

ESTUDO TÉCNICO
N.º 12/2012

Análise da Evolução e Perfil de Recursos
Humanos dos CRAS de 2007 a 2011

MDS

SAGI

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS BLOCO A SALA 323

CEP 70054-960 BRASÍLIA DF TEL. 61 3433 1501

Estudo Técnico

No 12/2012

Análise da Evolução e Perfil de Recursos Humanos dos CRAS de 2007 a 2011

Consultor responsável

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Revisão

Caio Nakashima

Paulo Jannuzzi

Joana Akiyo Nemoto

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS na esfera federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados à sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Futuramente, podem vir a se transformar em artigos para publicação: Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outra revista técnica-científica, para alcançar públicos mais abrangentes.

Palavras-chave: *Censo SUAS, Recursos Humanos, CRAS*

Unidade Responsável:

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 3433-1501 | Fax: 3433-1529

www.mds.gov.br/sagi

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação

Paulo de Martino Jannuzzi

Secretária Adjunta

Paula Montagner

Apresentação

O presente Estudo Técnico tem o objetivo de apresentar uma análise da evolução e do perfil dos Recursos Humanos dos Centros de Referência da Assistência Social nos municípios brasileiros, de 2007 a 2011, conforme levantado nos Censos Suas do período. Tal estudo, a ser complementado com análise semelhante do RH nos Centros de Referência Especializado da Assistência Social, tem a finalidade de subsidiar as áreas técnicas da Secretaria Nacional da Assistência Social no aprimoramento da política e das normas de recursos humanos para os equipamentos públicos do SUAS.

1. Contextualização

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS vem realizando, desde o ano de 2007, o levantamento de diversas informações junto aos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS. Os municípios e estados são responsáveis pela inserção das informações no formulário eletrônico e esse instrumento de coleta de dados vem sendo aperfeiçoado ano após ano, com a finalidade de que a informação disponibilizada pelas unidades norteie a formulação de políticas de assistência social adequadas, possibilitando ao Governo Federal o planejamento e aprimoramento de ações e políticas públicas que fortaleçam a ação dos CRAS junto à população-alvo para atendimento.

Diversos blocos de informações foram propostos ao longo dos 5 (cinco) anos de realização do Censo SUAS – CRAS. O bloco de recursos humanos (RH) coleta informações sobre os profissionais envolvidos no funcionamento e atendimento de usuários nos CRAS. As principais informações coletadas nesse bloco são relativas à identificação do profissional (nome, CPF, RG); informações funcionais (vínculo com o CRAS, função que exerce na unidade e carga horária de trabalho semanal); além de informações relativas à formação e escolaridade do profissional.

As análises dos dados coletados no bloco de recursos humanos geralmente contemplam a descrição das informações para cada ano de realização do Censo SUAS. Uma necessidade das áreas técnicas é conhecer essas informações ao longo dos anos de realização, para entender principalmente a evolução do quantitativo de

profissionais ao longo do tempo, identificar se o profissional permanece atuando no CRAS ao longo do tempo, se há profissionais atuando em mais de um CRAS, e, em caso positivo, se estão localizados geograficamente próximos. Outra necessidade é conhecer a carga horária indicada pelos profissionais que atuam em múltiplos CRAS, a fim de verificar se há o cumprimento da carga horária preconizada pela Norma Operacional Básica (NOBSUAS-RH).

Esse relatório apresentará os principais resultados encontrados nas análises de dados de Recursos Humanos, que serão posteriormente utilizadas pelas áreas técnicas para aprimoramento da política e das normas de recurso humanos para os CRAS.

2. Metodologia

Os resultados apresentados no presente relatório foram obtidos a partir da aplicação de duas metodologias distintas de análise.

A primeira refere-se à análise dos dados de recursos humanos do Censo SUAS – CRAS, coletados pelo instrumento principal disponibilizado nos anos de 2007 a 2011. Os resultados foram analisados de forma descritiva, com apresentação de tabelas e gráficos comparativos de forma agregada e por ano de realização. As principais variáveis de análise, presentes em todos os anos de realização, foram:

- Número de profissionais por CRAS;
- Formação dos profissionais: foi unificada com profissão, nova denominação adotada para o ano de 2011.
- Vínculo de trabalho: as categorias Sem vínculos permanentes e Outro vínculo não-permanente foram consideradas semelhantes.
- Função no CRAS: As categorias “Apoio administrativo” e “Administrativa” (2008) foram unificadas.
- Carga horária: em 2011 a carga horária passou a ser coletada em faixas de tempo, então para os anos anteriores foram reproduzidas as faixas de 2011, correspondendo às seguintes variações:

Detalhada	Agrupada
Menos de 20h/semana	< 20 h/sem
20h/semana	20 h/sem
21 a 30 h/semana	30 h/sem
31 a 40 h/semana	40 h/sem
Mais de 40 h/semana	> 40 h/sem
<i>Missing</i> (.)	NR

A segunda metodologia consiste na aplicação de um método probabilístico para relacionamento de dados nominais, cuja principal finalidade é encontrar as multiplicidades de ocorrência de determinado registro a partir do nome do profissional. Nesse caso, o objetivo era traçar o trajeto/ seguimento do profissional do CRAS ao longo dos anos de realização do Censo SUAS, quais sejam: 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011.

Com os resultados obtidos nessa etapa foi possível identificar quantos profissionais distintos estavam trabalhando nos CRAS que prestaram informações ao Censo SUAS, bem como determinar a atuação profissional em mais de uma unidade simultaneamente. A aplicação dessa metodologia possibilitou as seguintes análises:

- Número efetivo de profissionais por CRAS;
- Número de unidades CRAS distintas de atuação dos profissionais;
- Total de horas semanais trabalhadas pelos profissionais;
- Exercício de múltiplas funções nos CRAS; e
- Múltiplos vínculos de trabalho nos CRAS.

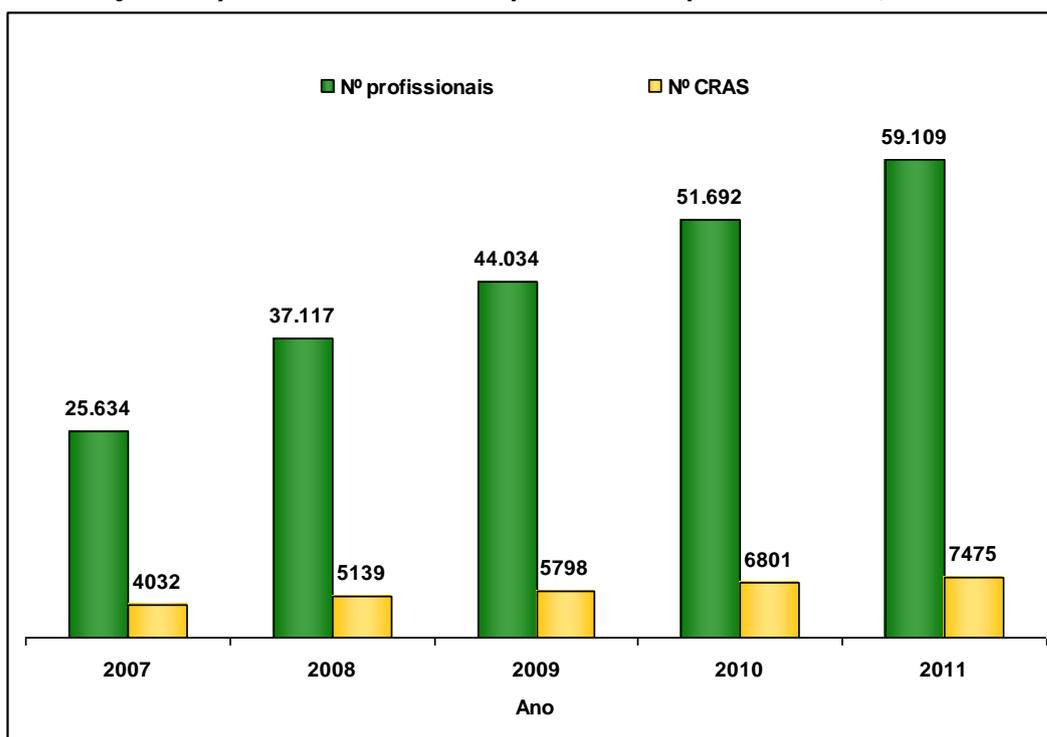
3. Resultados

O banco de profissionais do CRAS contava com 217.586 profissionais, em suas cinco edições, para realização das atividades desenvolvidas nas unidades.

O gráfico 3.1 mostra um crescimento no quantitativo de profissionais ao longo do tempo, juntamente com o crescimento da quantidade de CRAS. É importante destacar que a universalização dos CRAS nos municípios brasileiros é uma meta que se

deseja alcançar no curto prazo, ou seja, fazer com que cada município brasileiro tenha pelo menos um CRAS em seu território. De 2007 a 2011 o crescimento de números de profissionais foi de 130,6% enquanto o aumento do número de CRAS foi de 85,4%. O índice médio de profissionais pro CRAS passou de 6,35 profissionais/CRAS para 7,90 profissionais/CRAS no mesmo período.

Gráfico 3.1
Distribuição da quantidade de CRAS e profissionais por ano. Brasil, 2007 a 2011.



Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

3.1 Profissionais por ano

Ao analisar os dados de recursos humanos do CRAS por ano de realização do Censo SUAS e localização geográfica tem-se que a região sudeste conta com o maior quantitativo de profissionais, seguido da região nordeste (tabela 3.1.1, gráfico 3.1.2). Os resultados são os esperados, uma vez que a quantidade de unidades em funcionamento nas duas regiões também se destaca em relação às demais macrorregiões brasileiras (tabela 2, gráfico 3.1.3).

Observando-se a tabela 3.1.1 os estados de São Paulo e Minas Gerais configuram-se entre os que apresentaram maior crescimento no quantitativo de

profissionais dos CRAS no período de 2007 a 2011. Em seguida está Paraná, Rio de Janeiro e Bahia.

Uma análise específica dos municípios que apresentaram o maior quantitativo de profissionais nos CRAS no período de 2007 a 2011 destacam-se: Rio de Janeiro (3771), Curitiba (3562), São Paulo (2651), Brasília (2299), Campo Grande (1555), Fortaleza (1535), Aracaju (1423), Sumaré (1385), Belém (1166) e Belo Horizonte (1162), correspondendo praticamente às capitais das UF brasileiras.

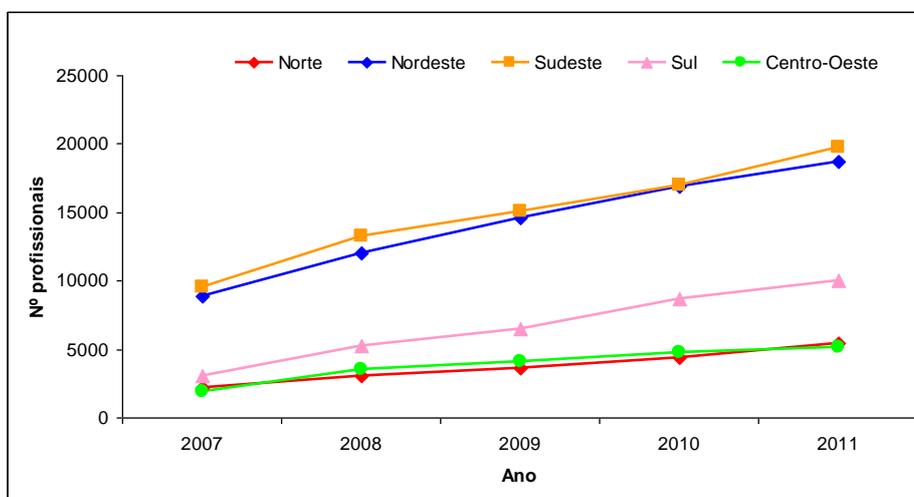
Tabela 3.1.1
Distribuição da quantidade de profissionais dos CRAS por ano e UF/região. Brasil, 2007 a 2011.

UF/Região	Ano do Censo CRAS - Total - UF/Região					Total UF/Região
	2007	2008	2009	2010	2011	
Brasil	25.634	37.117	44.034	51.692	59.109	217.586
Norte	2.208	3.009	3.659	4.437	5.399	18.712
RO	123	179	241	305	422	1.270
AC	138	196	212	174	234	954
AM	540	532	585	607	654	2.918
RR	51	67	87	134	242	581
PA	1.096	1.525	1.905	2.456	2.889	9.871
AP	44	54	42	63	97	300
TO	216	456	587	698	861	2.818
Nordeste	8.911	12.044	14.610	16.854	18.719	71.138
MA	1.145	1.495	1.793	2.125	2.328	8.886
PI	776	1.224	1.564	1.778	1.736	7.078
CE	1.594	2.037	2.622	3.532	4.080	13.865
RN	638	877	1.063	1.221	1.385	5.184
PB	1.032	1.349	1.471	1.394	1.521	6.767
PE	1.140	1.346	1.471	1.644	1.738	7.339
AL	433	592	699	838	879	3.441
SE	541	858	993	1.034	1.236	4.662
BA	1.612	2.266	2.934	3.288	3.816	13.916
Sudeste	9.528	13.298	15.120	16.947	19.796	74.689
MG	2.688	4.194	5.378	6.073	7.079	25.412
ES	502	765	990	1.089	1.182	4.528
RJ	2.316	2.934	2.979	3.008	4.038	15.275
SP	4.022	5.405	5.773	6.777	7.497	29.474
Sul	3.089	5.259	6.525	8.648	10.039	33.560
PR	1.635	2.663	3.281	4.030	4.142	15.751
SC	345	667	952	1.410	1.935	5.309
RS	1.109	1.929	2.292	3.208	3.962	12.500
Centro-Oeste	1.898	3.507	4.120	4.806	5.156	19.487
MS	524	929	1.157	1.158	1.296	5.064
MT	416	1.063	1.283	1.382	1.363	5.507
GO	616	1.023	1.317	1.648	2.013	6.617
DF	342	492	363	618	484	2.299

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Gráfico 3.1.2

Distribuição da quantidade de profissionais dos CRAS por ano e região. Brasil, 2007 a 2011.



Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

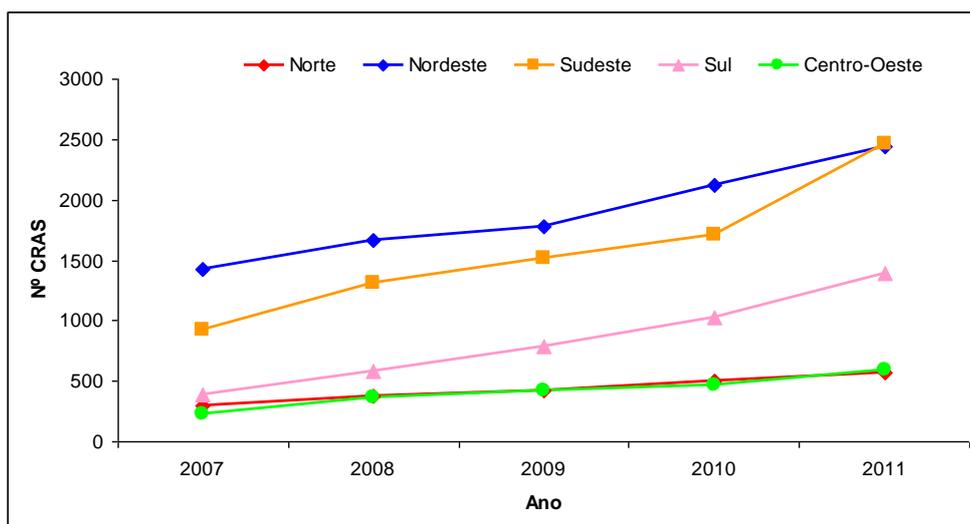
No que se refere à quantidade de CRAS o estado de Minas Gerais apresentou o maior aumento na quantidade de CRAS no período de 2007 a 2011, passando de 383 CRAS em 2007 para os 1.050 CRAS implantados e em funcionamento em 2011, quando da finalização do Censo SUAS. Os outros quatro estados com maior quantidade de CRAS em 2011 eram São Paulo (908), Bahia (553), Paraná (527) e Rio Grande do Sul (542) – tabela 3.1.2.

Tabela 3.1.2**Distribuição da quantidade de CRAS por ano e UF/região. Brasil, 2007 a 2011.**

UF/Região	Ano do Censo CRAS				
	2007	2008	2009	2010	2011
Brasil	3.276	4.302	4.938	5.823	7.475
Norte	301	378	422	500	573
RO	29	39	48	55	60
AC	21	24	25	25	28
AM	61	67	67	69	79
RR	10	12	12	16	20
PA	120	146	162	209	228
AP	9	10	9	10	14
TO	51	80	99	116	144
Nordeste	1.430	1.664	1.785	2.117	2.444
MA	195	217	230	272	294
PI	134	193	215	244	260
CE	186	198	208	289	358
RN	119	141	146	184	216
PB	169	207	220	229	252
PE	173	185	198	229	285
AL	89	96	101	113	120
SE	66	82	82	94	106
BA	299	345	385	463	553
Sudeste	927	1.309	1.522	1.714	2.466
MG	383	571	717	821	1.050
ES	60	75	84	91	124
RJ	124	192	199	221	384
SP	360	471	522	581	908
Sul	389	584	786	1.024	1.394
PR	188	262	341	406	527
SC	54	89	131	208	325
RS	147	233	314	410	542
Centro-Oeste	229	367	423	468	598
MS	69	81	95	99	124
MT	67	145	148	155	171
GO	87	133	171	205	279
DF	6	8	9	9	24

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Gráfico 3.1.3**Distribuição da quantidade de CRAS por ano e região.****Brasil, 2007 a 2011.**



Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Os dez municípios que apresentaram os maiores aumentos da quantidade de CRAS no período de realização do Censo SUAS (2007 a 2011) estão listado a seguir, com destaque para a quantidade de CRAS implantados e em funcionamento no ano de 2011: Rio de Janeiro (47), Curitiba (45), São Paulo (44), Belo Horizonte (33), Volta Redonda (29), Brasília (24), Fortaleza (23), Porto Alegre (22), Salvador (21) e São Luís (20).

No que se refere à formação/ profissão mostrada na tabela 3.1.4 e gráfico 3.1.4 a quantidade de profissionais vem crescendo na maior parte das formações/ profissões, com destaque para Assistentes Sociais, Psicólogos, Pedagogos e outros profissionais de nível superior. Cresce também a quantidade e profissionais de nível médio e fundamental, muito importantes para o funcionamento do CRAS. Ao longo dos anos de realização do Censo SUAS observa-se algumas variações nas categorias de coleta de dados de formação, o que pode causar alguma distorção na observação dos resultados para algumas categorias profissionais como, por exemplo, administrador e economista aparecem junto, em uma única categoria, em alguns anos e separados em outros anos de observação de dados.

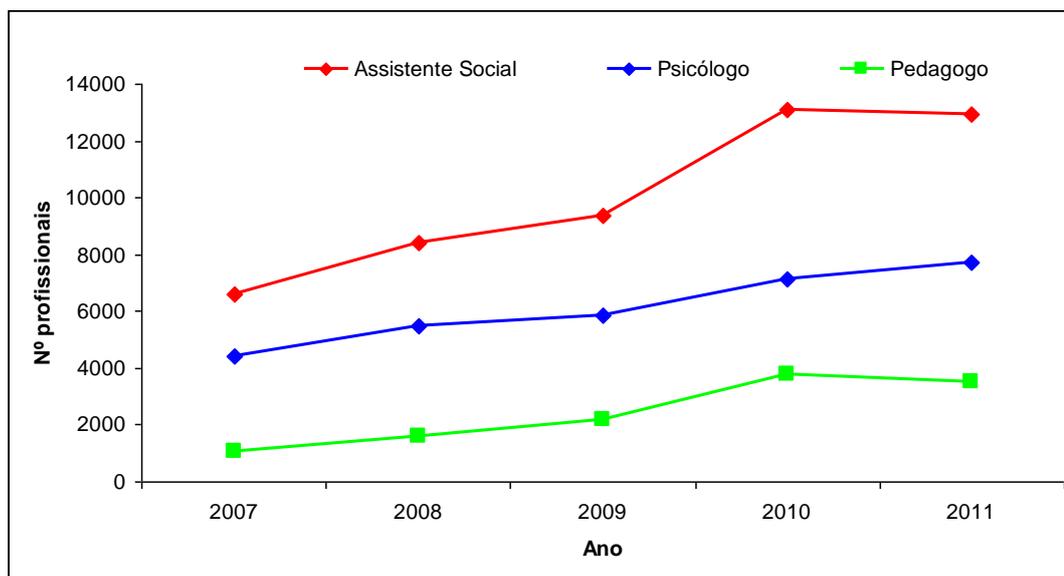
Outras categorias profissionais tiveram sua observação um número reduzido de vezes, como os profissionais de Arquitetura e Engenharia. Observe-se que a coluna denominada "Coletas" refere-se à quantidade de vezes que a informação da categoria profissional específica foi coletada, havendo o grupo que tem informação para os 5 anos de seguimento e também aqueles que apresentam-se em um único ano.

Tabela 3.1.4
Distribuição da quantidade de profissionais dos CRAS por ano e formação/ profissão.
Brasil, 2007 a 2011.

Formação/Profissão	Coletas	Ano do Censo CRAS					Total
		2007	2008	2009	2010	2011	
Assistente Social	5	6.599	8.403	9.389	13.112	12.926	50.429
Psicólogo	5	4.416	5.505	5.880	7.122	7.733	30.656
Pedagogo	5	1.075	1.622	2.170	3.800	3.530	12.197
Administrador ou Economista	2	-	152	221	-	-	373
Administrador	2	-	-	-	669	383	1.052
Economia	2	-	-	-	53	53	106
Advogado	4	-	160	187	36	230	613
Antropólogo ou Sociólogo	2	-	66	73	-	-	139
Antropólogo	2	-	-	-	2	4	6
Sociologia	2	-	-	-	97	84	181
Médico, Enfermeiro ou Fisioterapeuta	2	-	95	97	-	-	192
Medicina	2	-	-	-	5	1	6
Enfermagem	2	-	-	-	104	65	169
Fisioterapia	2	-	-	-	92	84	176
Terapeuta Ocupacional	4	-	98	85	138	122	443
Arquitetura	1	-	-	-	22	-	22
Agronomia	1	-	-	-	136	-	136
Contabilidade	1	-	-	-	363	-	363
Educação Física	1	-	-	-	928	-	928
Engenharia	1	-	-	-	29	-	29
Geografia	1	-	-	-	140	-	140
História	1	-	-	-	299	-	299
Letras	1	-	-	-	564	-	564
Nutrição	2	-	-	-	95	98	193
Analista de Sistemas	1	-	-	-	-	18	18
Programador	1	-	-	-	-	4	4
Cientista Político	1	-	-	-	-	6	6
Estagiário cursando graduação	3	1.606	2.136	2.084	-	-	5.826
Outro Profissional de nível superior	5	1.825	2.361	3.164	3.150	3.757	14.257
Profissional de nível fundamental	3	2.899	4.531	5.576	-	-	13.006
Profissional de nível médio	4	7.207	11.983	15.108	-	7.315	41.613
Sem formação profissional	1	-	-	-	-	20.994	20.994
Não se aplica	1	-	-	-	20.736	-	20.736
Não respondeu	3	7	5	-	-	1.702	1.714
Total	-	25.634	37.117	44.034	51.692	59.109	217.586

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Gráfico 3.1.4
Distribuição da quantidade de profissionais dos CRAS por ano e região. Brasil, 2007 a 2011.



Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Ao observar o quantitativo de Assistentes Sociais por UF/ região verifica-se um aumento nesse quantitativo para todas as UF com destaque para São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Pará (Tabela 3.1.5). Para o quantitativo de psicólogos destacam-se os estados de Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul e Paraná (Tabela 3.1.6) e entre os pedagogos os estados de Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Ceará, Pará e Rio Grande do Sul (Tabela 3.1.7).

Tabela 3.1.5**Distribuição da quantidade de Assistentes Sociais informados pelos CRAS por UF/região e ano. Brasil, 2007 a 2011.**

UF/Região	Ano do Censo CRAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
Brasil	6.599	8.403	9.389	13.112	12.926	50.429
Norte	425	547	608	872	844	3.296
RO	30	40	46	55	64	235
AC	10	21	31	32	37	131
AM	101	114	106	128	118	567
RR	12	14	12	18	29	85
PA	204	260	293	418	398	1.573
AP	16	17	15	23	28	99
TO	52	81	105	198	170	606
Nordeste	2.455	2.870	2.990	4.044	3.922	16.281
MA	311	346	335	432	416	1.840
PI	209	278	306	402	376	1.571
CE	361	408	444	687	666	2.566
RN	196	230	233	357	380	1.396
PB	302	352	372	401	402	1.829
PE	289	312	325	383	389	1.698
AL	151	180	191	258	227	1.007
SE	127	177	174	264	233	975
BA	509	587	610	860	833	3.399
Sudeste	2.547	3.306	3.703	5.112	5.027	19.695
MG	644	941	1.184	1.704	1.742	6.215
ES	129	172	232	328	298	1.159
RJ	679	809	768	907	950	4.113
SP	1.095	1.384	1.519	2.173	2.037	8.208
Sul	775	1.111	1.427	2.235	2.294	7.842
PR	403	533	691	940	892	3.459
SC	98	178	241	389	478	1.384
RS	274	400	495	906	924	2.999
Centro-Oeste	397	569	661	849	839	3.315
MS	117	137	165	212	221	852
MT	113	183	209	263	221	989
GO	143	186	218	301	337	1.185
DF	24	63	69	73	60	289

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Tabela 3.1.6

Distribuição da quantidade de Psicólogos informados pelos CRAS por UF/região e ano. Brasil, 2007 a 2011

UF/Região	Ano do Censo CRAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
Brasil	4.416	5.505	5.880	7.122	7.733	30.656
Norte	321	404	381	432	479	2.017
RO	31	40	39	34	45	189
AC	19	20	19	17	26	101
AM	66	66	56	61	52	301
RR	11	10	13	15	20	69
PA	132	173	167	201	210	883
AP	15	18	7	11	15	66
TO	47	77	80	93	111	408
Nordeste	1.932	2.179	2.242	2.572	2.674	11.599
MA	231	243	252	285	304	1.315
PI	166	223	244	293	264	1.190
CE	269	265	270	325	345	1.474
RN	167	191	175	195	223	951
PB	261	304	294	305	317	1.481
PE	245	271	283	328	333	1.460
AL	119	134	135	152	151	691
SE	89	107	114	140	142	592
BA	385	441	475	549	595	2.445
Sudeste	1.416	1.848	2.031	2.474	2.670	10.439
MG	516	699	836	1.035	1.145	4.231
ES	76	97	99	121	112	505
RJ	303	369	363	380	455	1.870
SP	521	683	733	938	958	3.833
Sul	441	653	764	1.092	1.314	4.264
PR	200	303	370	442	477	1.792
SC	70	107	128	209	308	822
RS	171	243	266	441	529	1.650
Centro-Oeste	306	421	462	552	596	2.337
MS	110	128	125	139	138	640
MT	61	122	125	144	139	591
GO	117	148	173	223	269	930
DF	18	23	39	46	50	176

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Tabela 3.1.7

Distribuição da quantidade de Pedagogos informados pelos CRAS por UF/região e ano. Brasil, 2007 a 2011.

UF/Região	Ano do Censo CRAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
Brasil	1.075	1.622	2.170	3.800	3.530	12.197
Norte	114	202	274	441	482	1.513
RO	12	21	22	39	50	144
AC	8	11	14	17	20	70
AM	9	12	18	31	22	92
RR	1	2	7	16	12	38
PA	69	115	168	267	274	893
AP	1	-	1	5	6	13
TO	14	41	44	66	98	263
Nordeste	404	582	709	1.211	1.103	4.009
MA	51	51	66	166	160	494
PI	21	56	58	142	106	383
CE	119	162	196	301	266	1.044
RN	27	45	92	133	121	418
PB	32	43	47	63	68	253
PE	56	60	65	104	87	372
AL	7	14	12	33	25	91
SE	28	47	36	50	67	228
BA	63	104	137	219	203	726
Sudeste	300	435	559	941	840	3.075
MG	72	122	188	336	272	990
ES	12	19	37	82	58	208
RJ	52	90	100	153	195	590
SP	164	204	234	370	315	1.287
Sul	143	219	367	803	729	2.261
PR	72	107	211	404	324	1.118
SC	14	32	59	145	183	433
RS	57	80	97	254	222	710
Centro-Oeste	114	184	261	404	376	1.339
MS	41	50	82	105	103	381
MT	23	50	76	113	89	351
GO	50	72	94	165	170	551
DF		12	9	21	14	56

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

O vínculo empregatício vem sendo debatido como um importante gargalo na implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), uma vez que os vínculos empregatícios precários dos profissionais atuantes no SUAS podem dificultar a oferta dos serviços pelas unidades competentes. O que se observa com os resultados do Censo SUAS é que nos CRAS o vínculo Estatutário vem apresentando crescimento ao longo dos anos, mas em termos quantitativos os vínculos mais frágeis, com contratos

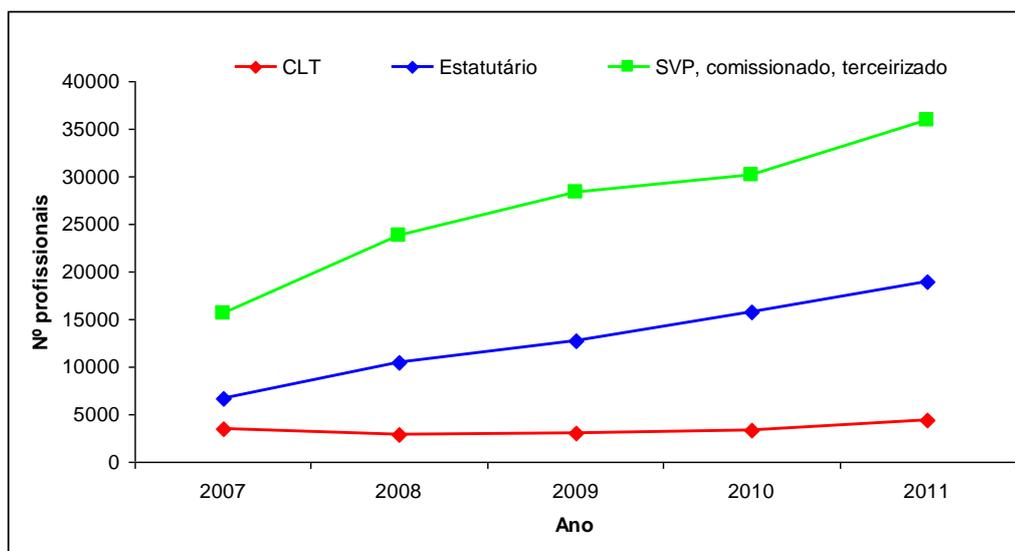
temporários e a terceirização ainda representam o maior volume de contratação (tabela 3.1.8 e gráfico 3.1.5).

Tabela 3.1.8
Distribuição da quantidade de profissionais dos CRAS por ano e vínculo. Brasil, 2007 a 2011.

Vínculo	Coletas	Ano do Censo CRAS					Total
		2007	2008	2009	2010	2011	
CLT	5	3.435	2.891	2.985	3.286	4.324	16.921
Estatutário	5	6.609	10.473	12.780	15.808	18.865	64.535
Sem vínculo permanente	5	12.492	3.305	3.696	2.819	5.933	28.245
Somente comissionado	5	3.087	2.834	3.372	4.280	5.497	19.070
Contrato temporário com a prefeitura	3	-	14.825	18.024	18.974	-	51.823
Terceirizado de empresa	3	-	888	1.176	1.877	-	3.941
Terceirizado de ONG	3	-	1.322	1.625	1.633	-	4.580
Terceirizado de Cooperativa	3	-	574	376	557	-	1.507
Trabalhador de Empresa/Cooperativa/Entidade Prestadora de Serviços	1	-	-	-	-	1.028	1.028
Servidor temporário	1	-	-	-	-	19.409	19.409
Sem vínculo	1	-	-	-	-	664	664
Terceirizado	1	-	-	-	-	3.338	3.338
Voluntário	1	-	-	-	-	48	48
Estagiário	1	-	-	-	2.458	-	2.458
Não respondeu	3	11	5	-	-	3	19
Total	-	25.634	37.117	44.034	51.692	59.109	217.586

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Gráfico 3.1.5
Distribuição da quantidade de profissionais dos CRAS por ano e vínculo. Brasil, 2007 a 2011.



Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Tabela 3.1.9

Distribuição da quantidade de profissionais dos CRAS com vínculo CLT por UF/região e ano. Brasil, 2007 a 2011.

UF/Região	Ano do Censo CRAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
Brasil	3.435	2.891	2.985	3.286	4.324	16.921
Norte	113	116	184	142	181	736
RO	35	21	6	19	26	107
AC	3	29	30	2	12	76
AM	36	22	52	43	55	208
RR	-	3	-	-	-	3
PA	34	34	76	54	56	254
AP	1	-	-	-	2	3
TO	4	7	20	24	30	85
Nordeste	681	616	467	534	808	3.106
MA	56	42	29	43	58	228
PI	87	47	51	52	75	312
CE	199	114	106	111	137	667
RN	20	20	30	38	99	207
PB	59	56	35	35	38	223
PE	67	29	25	65	87	273
AL	24	56	36	31	50	197
SE	48	139	18	29	56	290
BA	121	113	137	130	208	709
Sudeste	1.957	1.740	1.818	1.851	2.399	9.765
MG	311	234	265	368	460	1.638
ES	83	23	43	39	72	260
RJ	495	300	239	241	307	1.582
SP	1.068	1.183	1.271	1.203	1.560	6.285
Sul	485	331	385	585	739	2.525
PR	208	137	190	270	335	1.140
SC	139	90	95	149	226	699
RS	138	104	100	166	178	686
Centro-Oeste	199	88	131	174	197	789
MS	120	30	34	33	67	284
MT	53	26	46	78	43	246
GO	26	28	47	57	84	242
DF	-	4	4	6	3	17

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Fazendo uma análise mais detida nos vínculos CLT e estatutário observa-se que o estado com maior quantitativo de profissionais com vínculo CLT é São Paulo, que também apresenta uma tendência de crescimento para esse tipo de contratação. O estado de Minas Gerais também apresenta tendência de crescimento, apesar da quantidade de profissionais ser três vezes menor que no estado de São Paulo, chegando a ser cinco vezes menor nos anos de 2008 e 2009. Os estados com maior decréscimo na quantidade de funcionários de CRAS na modalidade CLT são o Rio de

Janeiro, Ceará e Sergipe. É importante ressaltar que para todas as UF houve aumento no quantitativo de funcionários CLT em 2011 em relação a anos anteriores, o que não assegura tendência de crescimento, sendo necessário observar o comportamento desse quantitativo por algum período de tempo ainda (tabela 3.1.9).

De acordo com dados da tabela 3.1.10 os estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul apresentam tendência consistente de crescimento no total de profissionais estatutários trabalhando nos CRAS.

Tabela 3.1.10
Distribuição da quantidade de profissionais dos CRAS com vínculo Estatutário por UF/região e ano. Brasil, 2007 a 2011.

UF/Região	Ano do Censo CRAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
Brasil	6.609	10.473	12.780	15.808	18.865	64.535
Norte	468	893	1.019	1.379	1.673	5.432
RO	40	110	130	180	250	710
AC	7	15	19	50	55	146
AM	60	99	80	81	98	418
RR	6	14	14	29	41	104
PA	296	484	585	793	878	3.036
AP	2	6	5	10	12	35
TO	57	165	186	236	339	983
Nordeste	1.308	2.220	2.727	3.404	3.858	13.517
MA	103	203	245	308	374	1.233
PI	98	232	276	354	358	1.318
CE	392	509	572	665	779	2.917
RN	51	112	169	229	292	853
PB	96	205	318	365	425	1.409
PE	126	219	201	217	210	973
AL	79	152	160	205	220	816
SE	142	237	314	434	524	1.651
BA	221	351	472	627	676	2.347
Sudeste	2.794	3.714	4.519	5.257	6.229	22.513
MG	640	927	1.270	1.375	1.751	5.963
ES	78	212	307	333	360	1.290
RJ	670	817	743	762	882	3.874
SP	1.406	1.758	2.199	2.787	3.236	11.386
Sul	1.270	2.319	2.945	3.910	5.074	15.518
PR	766	1.292	1.669	2.070	2.439	8.236
SC	100	268	387	608	950	2.313
RS	404	759	889	1.232	1.685	4.969
Centro-Oeste	769	1.327	1.570	1.858	2.031	7.555
MS	186	319	440	462	490	1.897
MT	140	459	469	537	588	2.193
GO	115	279	344	453	522	1.713
DF	328	270	317	406	431	1.752

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Tabela 3.1.11

Distribuição da quantidade de profissionais dos CRAS com vínculo Sem vínculo permanente por UF/região e ano. Brasil, 2007 a 2011.

UF/Região	Ano do Censo CRAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
Brasil	15.579	23.748	28.269	30.140	35.869	133.605
Norte	1.626	2.000	2.456	2.796	3.542	12.420
RO	48	48	105	106	146	453
AC	128	152	163	89	167	699
AM	444	411	453	463	501	2.272
RR	45	50	73	104	201	473
PA	765	1.007	1.244	1.582	1.952	6.550
AP	41	48	37	53	83	262
TO	155	284	381	399	492	1.711
Nordeste	6.912	9.208	11.416	12.574	14.036	54.146
MA	981	1.250	1.519	1.759	1.895	7.404
PI	591	945	1.237	1.318	1.302	5.393
CE	1.003	1.414	1.944	2.688	3.163	10.212
RN	567	745	864	949	994	4.119
PB	873	1.088	1.118	974	1.058	5.111
PE	947	1.098	1.245	1.340	1.440	6.070
AL	330	384	503	569	608	2.394
SE	351	482	661	534	655	2.683
BA	1.269	1.802	2.325	2.443	2.921	10.760
Sudeste	4.777	7.839	8.783	8.743	11.149	41.291
MG	1.737	3.032	3.843	4.030	4.857	17.499
ES	341	530	640	634	748	2.893
RJ	1.151	1.813	1.997	1.945	2.849	9.755
SP	1.548	2.464	2.303	2.134	2.695	11.144
Sul	1.334	2.609	3.195	3.339	4.215	14.692
PR	661	1.234	1.422	1.324	1.366	6.007
SC	106	309	470	579	758	2.222
RS	567	1.066	1.303	1.436	2.091	6.463
Centro-Oeste	930	2.092	2.419	2.688	2.927	11.056
MS	218	580	683	620	739	2.840
MT	223	578	768	755	732	3.056
GO	475	716	926	1.112	1.406	4.635
DF	14	218	42	201	50	525

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

A contratação de profissionais com vínculos não permanentes e mesmo precários (sem vínculo permanente, comissionado ou terceirizado) apresenta-se com tendência de crescimento em todas as UF brasileiras, com destaque para o estado de Minas Gerais, não somente pelo aspecto da magnitude, como também da inclinação/intensidade desse crescimento. Os estados do Ceará, Bahia e Rio de Janeiro também se destacam em magnitude e intensidade de crescimento desse tipo de vínculo precário (tabela 3.1.11) e São Paulo tem conseguido manter estável ao longo dos anos o

volume de contratação de profissionais por esta modalidade de contratação, em detrimento dos vínculos CLT e Estatutário.

A distribuição de profissionais por função ao longo dos anos de realização do Censo SUAS mostra que a quantidade de coordenadores de CRAS vem crescendo, o que está de acordo com a política de universalização dos CRAS e a recomendação de que cada unidades tenha o coordenador responsável pelo planejamento e acompanhamento de execução das atividades. Na realidade todas as funções apresentam tendência de crescimento ao longo do tempo, excetuando-se o ano de 2011, mas que pode ter sido influenciado pela criação de duas novas categorias o “Educador social” e “Outros”, o que fragmentou a alocação dos profissionais em suas funções como anteriormente proposta (tabela 3.1.12).

Tabela 3.1.12
Distribuição da quantidade de profissionais dos CRAS por ano e função. Brasil, 2007 a 2011.

Função	Coletas	Ano do Censo CRAS					Total
		2007	2008	2009	2010	2011	
Apoio administrativo	5	8.277	6.397	6.837	14.892	8.452	44.855
Coordenador	5	3.094	3.984	4.568	5.408	6.129	23.183
Serviços gerais	4	-	5.696	7.055	8.239	6.850	27.840
Técnico de nível médio	4	3.433	5.604	5.615	-	4.999	19.651
Técnico de nível superior	4	10.696	13.647	14.606	-	19.301	58.250
Estagiário	4	-	1.784	2.144	2.656	1.929	8.513
Orientador social do Projovem	1	-	-	3.204	-	-	3.204
Técnico	1	-	-	-	20.497	-	20.497
Educador Social	1	-	-	-	-	5.351	5.351
Outros	1	-	-	-	-	6.089	6.089
Não respondeu	4	134	5	5	-	9	153
Total	-	25.634	37.117	44.034	51.692	59.109	217.586

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

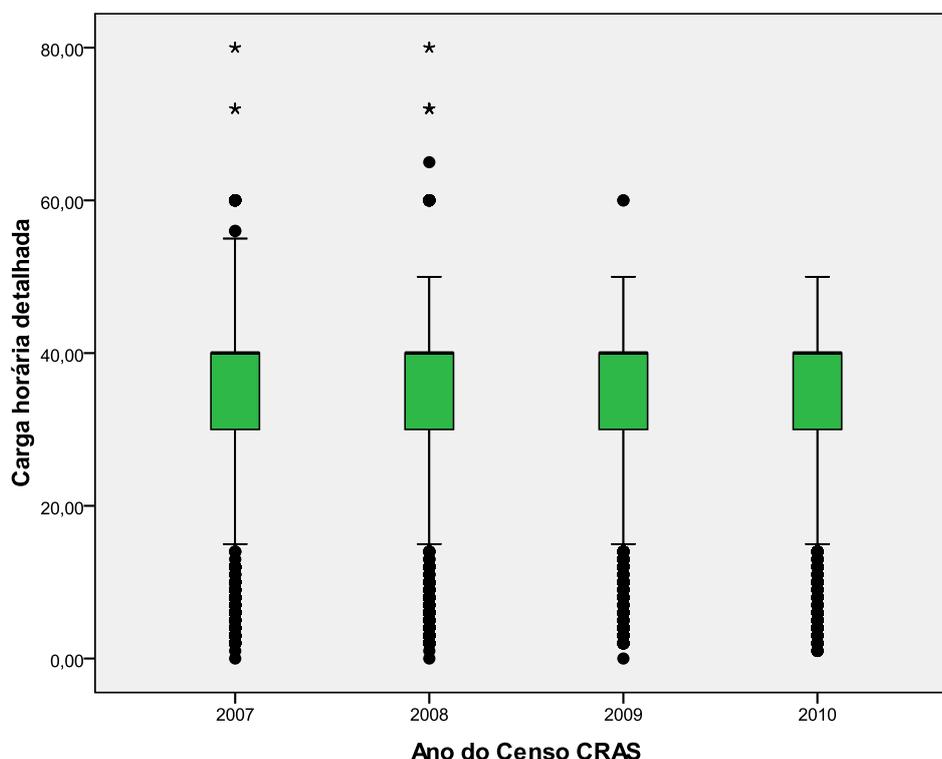
Em termos de carga horária observa-se um aumento no tempo de atuação do profissional no CRAS em todos os grupos de carga horária (tabela 3.1.13). A carga horária média não se alterou ao longo dos anos (gráfico 3.1.6)

Tabela 3.1.13
Distribuição da quantidade de profissionais dos CRAS por ano e carga horária (CH).
Brasil, 2007 a 2011.

Carga horária	Ano do Censo CRAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
< 20 horas/semana	1.696	2.334	2.443	2.308	2.292	11.073
20 horas/semana	3.586	5.071	5.508	6.058	6.938	27.161
30 horas/semana	5.730	7.701	8.799	11.494	14.436	48.160
40 horas/semana	14.391	21.609	27.189	31.608	32.879	127.676
> 40 horas/semana	222	397	94	224	2.561	3.498
Não informou	9	5	1	-	3	18
Total	25.634	37.117	44.034	51.692	59.109	217.586

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Gráfico 3.1.6
Distribuição da carga horária detalhada dos profissionais dos CRAS por ano. Brasil, 2007 a 2011.



Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

3.2 Profissionais por CRAS

A junção das informações dos profissionais dos CRAS para o período de 2007 a 2011 resultou em 217.586 registros de RH. Ocorre que há profissionais que se mantêm ao longo dos anos de realização do Censo SUAS.

Em função de não haver um campo que identificasse o profissional ao longo dos anos (chave), pois o preenchimento do CPF ou não foi realizado (campo não disponível para o ano de 2007), ou foi preenchido fora do padrão (número incompleto, número errado), aplicou-se, então, um método probabilístico para desenhar o seguimento desses profissionais.

Resultou da aplicação do método probabilístico que dos 217.586 profissionais dos CRAS inicialmente obtidos existem 125.210 profissionais distintos. A tabela 3.2.1 abaixo revela ainda que 70.686 profissionais (56,5%) aparecerem somente uma vez ao longo das edições do Censo SUAS. Os demais 43,5% se repetem ao longo dos anos, o que era esperado.

Tabela 3.2.1
Distribuição da quantidade de repetições dos profissionais do CRAS registrados no Censo SUAS – CRAS. Brasil, 2007 a 2011.

Nº repetições	Nº profissionais	Percentual (%)
1	70.686	56,5
2	31.783	25,4
3	13.311	10,6
4	5.549	4,4
5	3.039	2,4
6	406	0,3
7	201	0,2
8	105	0,1
9	65	0,1
10	38	0,0
11	7	0,0
12	4	0,0
13	7	0,0
14	2	0,0
16	4	0,0
17	1	0,0
18	1	0,0
19	1	0,0
Total	125.210	100,0

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

O que se observou na análise realizada foi que há um grupo, não muito numeroso, de profissionais que atuam em mais de um CRAS em um mesmo ano, ao longo período, inclusive em municípios diferentes. Esses resultados serão mostrados a seguir.

Considerando os distintos profissionais, inicialmente tem-se uma análise da atuação ao longo do período de observação. A tabela 3.2.2 abaixo mostra que cerca de 60% dos profissionais apareceram somente uma vez no Censo SUAS no período. O percentual vai decrescendo na medida em que a quantidade de anos de participação no Censo aumenta.

Tabela 3.2.2

Distribuição da quantidade de anos de participação dos profissionais do CRAS no Censo SUAS – CRAS. Brasil, 2007 a 2011.

Qtde. anos	Nº profissionais	Percentual (%)
1 ano	71.845	57,4
2 anos	32.163	25,7
3 anos	13.161	10,5
4 anos	5.106	4,1
5 anos	2.935	2,3
Total	125.210	100

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Observando-se os resultados ao longo do período por UF (tabela 3.2.3) na região norte o estado de Rondônia apresenta maior percentual de profissionais que participaram em 2 anos do Censo SUAS – CRAS do que os demais estados. Na região nordeste o estado da Paraíba apresenta, proporcionalmente, maior número de profissionais dos CRAS que participaram 3 vezes do Censo SUAS. Os estados da região sudeste apresentam distribuições muito homogêneas, com um percentual pouco mais elevado de profissionais do CRAS no estado do Espírito Santo que participaram apenas 1 vez no Censo SUAS. O Paraná, na região sul, é o estado com maior quantitativo de profissionais que participou de 3 a 5 vezes. Na região centro-oeste o Distrito Federal apresenta maior participação de profissionais do CRAS em 5 edições do Censo SUAS.

A partir desse resultado é possível observar que a quantidade de profissionais que permaneceram no Censo ao longo das cinco edições, independente do CRAS ao qual está vinculado, é baixa (2935), representando menos de 3% dos profissionais. Para a maioria dos profissionais (57,8%, tem-se a participação no Censo SUAS – CRAS por 1 ano. Vale lembrar que houve um aumento sistemático de profissionais no período à razão de 8360 profissionais por ano, contudo seus resultados mostram que há uma alta rotatividade de profissionais nos CRAS, possivelmente intensificado pelos

vínculos empregatícios precários que configuram as modalidades de contratação dos governos locais.

Tabela 3.2.3

Distribuição da quantidade de anos de participação dos profissionais do CRAS no Censo SUAS – CRAS segundo UF/região.

Brasil, 2007 a 2011.

UF/Região	Anos de participação no Censo SUAS - CRAS					Total
	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	
Brasil	71.845	32.163	13.161	5.106	2.935	125.210
Norte	6.952	2.995	1.101	350	156	11.554
RO	453	241	63	20	9	786
AC	373	146	58	15	7	599
AM	1.146	480	135	51	35	1.847
RR	284	91	25	6	1	407
PA	3.482	1.583	605	199	89	5.958
AP	135	49	16	4	0	204
TO	1.079	405	199	55	15	1.753
Nordeste	20.881	10.792	4.403	1.710	1.156	38.942
MA	2.516	1.433	518	197	152	4.816
PI	1.789	958	455	220	135	3.557
CE	3.983	2.113	811	357	268	7.532
RN	1.610	881	329	100	63	2.983
PB	1.578	925	438	187	200	3.328
PE	2.256	1.202	443	134	102	4.137
AL	927	468	219	116	71	1.801
SE	1.400	765	295	116	51	2.627
BA	4.822	2.047	895	283	114	8.161
Sudeste	25.292	10.590	4.461	1.853	998	43.194
MG	8.770	3.662	1.651	570	289	14.942
ES	1.750	666	256	100	46	2.818
RJ	5.254	2.004	895	415	182	8.750
SP	9.518	4.258	1.659	768	481	16.684
Sul	11.995	5.000	1.931	729	385	20.040
PR	5.148	2.234	945	395	251	8.973
SC	2.115	817	291	81	40	3.344
RS	4.732	1.949	695	253	94	7.723
Centro-Oeste	6.725	2.786	1.265	464	240	11.480
MS	1.766	670	347	139	55	2.977
MT	2.047	819	353	136	27	3.382
GO	2.202	1.029	440	145	60	3.876
DF	710	268	125	44	98	1.245

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Outro resultado importante é verificar a quantidade de diferentes CRAS nos quais os profissionais que participaram do Censo SUAS atuam. Cerca de 70% atuam em

1 CRAS somente, outros 27,4% em dois CRAS e 2,8% em três CRAS. Há ainda um grupo menor de profissionais que atua em 4 ou mais CRAS (tabela 3.2.4).

Tabela 3.2.4

Distribuição da quantidade de CRAS nos quais os profissionais atuam. Brasil, 2007 a 2011.

Nº CRAS	Nº profissionais	Percentual (%)
1	86.234	68,9
2	34.311	27,4
3	3.530	2,8
4	863	0,7
5	182	0,1
6	71	0,1
7	11	0,0
8	4	0,0
9	1	0,0
10	1	0,0
11	2	0,0
Total	125.210	100

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Profissionais do CRAS com única participação no Censo SUAS

Considerando o grupo de profissionais do CRAS que participou somente 1 vez do Censo SUAS a tabela 3.2.5 mostra a distribuição da formação/ profissão por ano de atuação e participação no Censo SUAS.

Tabela 3.2.5

**Distribuição dos profissionais dos CRAS que participaram somente 1 vez do Censo SUAS segundo ano de atuação e formação/ profissão.
Brasil, 2007 a 2011.**

Formação/ profissão	Ano do Censo SUAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
Assistente Social	2041	1914	2236	2496	3707	12394
Psicólogo	1540	1412	1563	1344	2467	8326
Pedagogo	440	623	812	821	1251	3947
Administrador ou Economista	-	70	89	-	-	159
Advogado	-	63	81	14	73	231
Antropólogo ou Sociólogo	-	28	26	-	-	54
Médico, Enfermeiro ou Fisioterapeuta	-	50	40	-	-	90
Terapeuta Ocupacional	-	38	33	29	29	129
Administrador	-	-	-	160	141	301
Antropólogo	-	-	-	1	1	2
Arquitetura	-	-	-	3	-	3
Agronomia	-	-	-	26	-	26
Contabilidade	-	-	-	92	-	92
Educação Física	-	-	-	252	-	252
Economia	-	-	-	12	16	28
Engenharia	-	-	-	8	-	8
Enfermagem	-	-	-	44	40	84
Fisioterapia	-	-	-	22	37	59
Geografia	-	-	-	33	-	33
História	-	-	-	62	-	62
Letras	-	-	-	108	-	108
Nutrição	-	-	-	20	34	54
Sociologia	-	-	-	17	24	41
Analista de Sistemas	-	-	-	-	16	16
Programador	-	-	-	-	2	2
Cientista Político	-	-	-	-	3	3
Estagiário cursando graduação	1032	1297	1251	-	-	3580
Outro Profissional de nível superior	777	947	1242	702	1416	5084
Profissional de nível fundamental	1185	1900	2093	-	-	5178
Profissional de nível médio	2955	4880	6065	-	4845	18745
Sem formação profissional	-	-	-	-	6000	6000
Não se aplica	-	-	-	4466	-	4466
Não respondeu	5	5	-	-	1119	1129

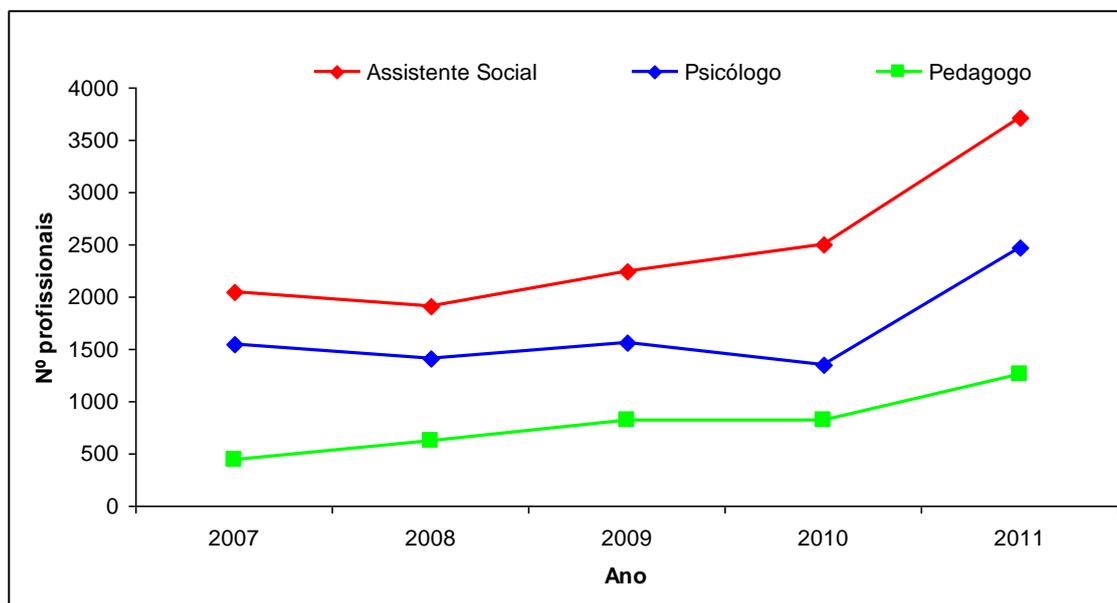
Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Nesse recorte de profissionais observa-se também um aumento na quantidade de profissionais para as diversas formações, principalmente para Assistente Social e Psicólogo (gráfico 3.2.1).

Gráfico 3.2.1

Distribuição dos profissionais dos CRAS que participaram somente 1 vez do Censo SUAS segundo ano de atuação e formação/ profissão.

Brasil, 2007 a 2011.



Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

No que se refere ao vínculo empregatício para o grupo que apareceu somente 1 vez no Censo dos CRAS observa-se grande quantitativo de profissionais com vínculos precários, cuja tendência é de aumento (tabela 3.2.6 e gráfico 3.2.2).

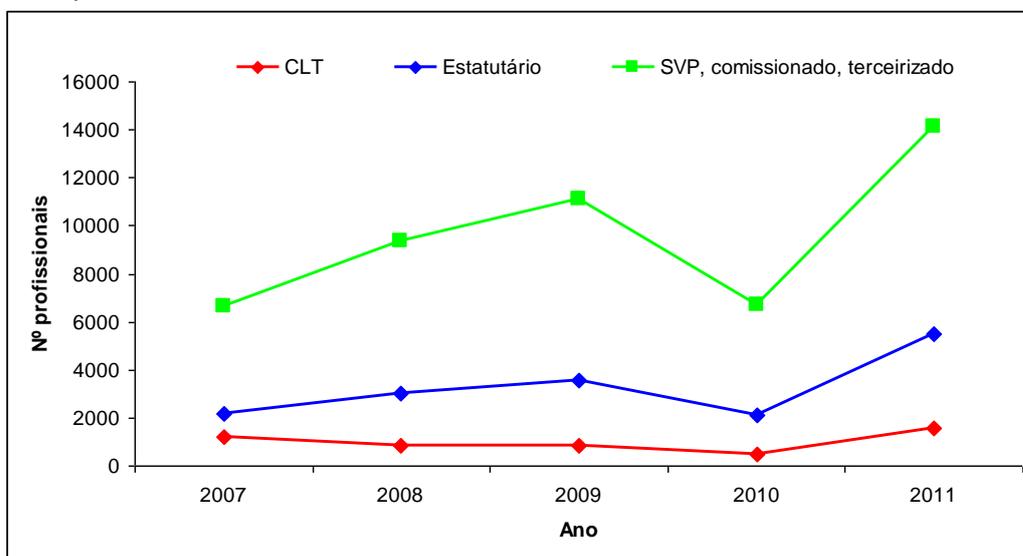
Tabela 3.2.6**Distribuição dos profissionais dos CRAS que participaram somente 1 vez do Censo SUAS segundo ano de atuação e vínculo empregatício.****Brasil, 2007 a 2011.**

Vínculo	Ano do Censo SUAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
CLT	1195	828	839	500	1563	4925
Estatutário	2156	3011	3564	2120	5483	16334
Sem vínculo permanente	5359	1725	1795	732	2887	12498
Somente comissionado	1262	1088	1244	744	2075	6413
Contrato temporário com a prefeitura	-	5519	6984	4159	-	16662
Terceirizado de empresa	-	362	420	530	-	1312
Terceirizado de ONG	-	489	537	407	-	1433
Terceirizado de Cooperativa	-	200	148	140	-	488
Trabalhador de Empresa/Cooperativa/Entidade Prestadora de Serviços	-	-	-	-	606	606
Servidor temporário	-	-	-	-	6642	6642
Sem vínculo	-	-	-	-	522	522
Terceirizado	-	-	-	-	1404	1404
Voluntário	-	-	-	-	37	37
Estagiário	-	-	-	1400	-	1400
Não respondeu	3	5	-	-	2	10

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Gráfico 3.2.2

Distribuição dos profissionais dos CRAS que participaram somente 1 vez do Censo SUAS segundo ano de atuação e vínculo empregatício. Brasil, 2007 a 2011.



Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Os estados com maior quantidade de profissionais de CRAS com vínculos precários e que participaram somente uma vez do Censo SUAS foram Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ceará e Bahia. Destaca-se que em todos os estados houve aumento nesse quantitativo em 2011 em relação aos anos anteriores. O estado de São Paulo apresentou quedas consecutivas em 2009 e 2010, em relação a 2008, mas em 2011 dobrou a quantidade de contratações por vínculo precário entre os profissionais que aparecem somente em uma edição do Censo SUAS (tabela 3.2.7).

Tabela 3.2.7

Distribuição dos profissionais dos CRAS que participaram somente 1 vez do Censo SUAS segundo ano de atuação e UF/ região. Brasil, 2007 a 2011.

UF/Região	Ano do Censo CRAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
Brasil	6.621	9.383	11.128	6.712	14.136	47.980
Norte	757	877	1.108	703	1.574	5.019
RO	20	25	56	24	73	198
AC	60	66	72	20	75	293
AM	221	155	218	134	192	920
RR	21	21	38	28	129	237
PA	350	461	532	383	844	2.570
AP	22	21	14	16	53	126
TO	63	128	178	98	208	675
Nordeste	2.487	2.970	4.159	2.302	4.481	16.399
MA	320	408	559	294	502	2.083
PI	179	249	417	237	350	1.432
CE	291	385	667	599	1.219	3.161
RN	232	247	334	167	321	1.301
PB	247	285	392	109	210	1.243
PE	369	381	482	254	383	1.869
AL	99	97	172	95	186	649
SE	154	195	248	89	235	921
BA	596	723	888	458	1.075	3.740
Sudeste	2.198	3.174	3.481	2.100	4.987	15.940
MG	687	1.155	1.460	897	1.976	6.175
ES	177	226	296	185	371	1.255
RJ	542	697	759	408	1.365	3.771
SP	792	1.096	966	610	1.275	4.739
Sul	714	1.281	1.419	899	1.975	6.288
PR	379	596	653	361	591	2.580
SC	51	149	208	166	380	954
RS	284	536	558	372	1.004	2.754
Centro-Oeste	465	1.081	961	708	1.119	4.334
MS	122	280	260	111	267	1.040
MT	122	310	337	240	286	1.295
GO	216	296	344	211	545	1.612
DF	5	195	20	146	21	387

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

As principais funções no CRAS apresentam oscilações de quantitativo no grupo de profissionais que aparece somente uma vez no Censo SUAS quais sejam coordenador, profissional de nível superior e apoio administrativo (tabela 3.2.8).

Tabela 3.2.8

Distribuição dos profissionais dos CRAS que participaram somente 1 vez do Censo SUAS segundo ano de atuação e função no CRAS.

Brasil, 2007 a 2011.

Função	Ano do Censo SUAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
Apoio administrativo	3652	2567	2492	3088	2703	14502
Coordenador	876	1031	1184	726	1879	5696
Serviços gerais	-	2417	2646	1715	2271	9049
Técnico de nível médio	1499	2281	2018	-	1994	7792
Técnico de nível superior	3869	3816	4075	-	6436	18196
Estagiário	-	1110	1289	1480	1225	5104
Orientador social do Projovem	-	-	1823	-	-	1823
Técnico	-	-	-	3723	-	3723
Educador Social	-	-	-	-	2408	2408
Outros	-	-	-	-	2301	2301
Não respondeu	79	5	4	-	4	92

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

A carga horária dos profissionais também apresenta oscilações ao longo do tempo.

Tabela 3.2.9

Distribuição dos profissionais dos CRAS que participaram somente 1 vez do Censo SUAS segundo ano de atuação e carga horária.

Brasil, 2007 a 2011.

Carga horária	Ano do Censo SUAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
< 20 horas/semana	772	948	1080	676	919	4395
20 horas/semana	1599	2081	2166	1563	2621	10030
30 horas/semana	2099	2528	3079	2605	5189	15500
40 horas/semana	5409	7521	9164	5777	10594	38465
> 40 horas/semana	94	144	41	111	1896	2286
Não informou	2	5	1	-	2	10
Total	9975	13227	15531	10732	21221	70686

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Profissionais do CRAS com múltiplas participações no Censo SUAS

A análise desse bloco considera a múltiplas participações dos profissionais dos CRAS, ou seja, cada vez que ele aparece (repetido no ano ou em mais de 1 CRAS no

mesmo ano) sua informação está sendo processada, por isso o quantitativo de 146.900 ocorrências, que representam na verdade 54.524 profissionais distintos.

Tabela 3.2.10

Distribuição dos profissionais dos CRAS que participaram 2 ou mais vezes do Censo SUAS segundo ano de atuação e formação/ profissão.

Brasil, 2007 a 2011.

Formação/ profissão	Ano do Censo SUAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
Assistente Social	4558	6489	7153	10616	9219	38035
Psicólogo	2876	4093	4317	5778	5266	22330
Pedagogo	635	999	1358	2979	2279	8250
Administrador ou Economista	-	82	132	-	-	214
Advogado	-	97	106	22	157	382
Antropólogo ou Sociólogo	-	38	47	-	-	85
Médico, Enfermeiro ou Fisioterapeuta	-	45	57	-	-	102
Terapeuta Ocupacional	-	60	52	109	93	314
Administrador	-	-	-	509	242	751
Antropólogo	-	-	-	1	3	4
Arquitetura	-	-	-	19	-	19
Agronomia	-	-	-	110	-	110
Contabilidade	-	-	-	271	-	271
Educação Física	-	-	-	676	-	676
Economia	-	-	-	41	37	78
Engenharia	-	-	-	21	-	21
Enfermagem	-	-	-	60	25	85
Fisioterapia	-	-	-	70	47	117
Geografia	-	-	-	107	-	107
História	-	-	-	237	-	237
Letras	-	-	-	456	-	456
Medicina	-	-	-	5	1	6
Nutrição	-	-	-	75	64	139
Sociologia	-	-	-	80	60	140
Analista de Sistemas	-	-	-	-	2	2
Programador	-	-	-	-	2	2
Cientista Político	-	-	-	-	3	3
Estagiário cursando graduação	574	839	833	-	-	2246
Outro Profissional de nível superior	1048	1414	1922	2448	2341	9173
Profissional de nível fundamental	1714	2631	3483	-	-	7828
Profissional de nível médio	4252	7103	9043	-	2470	22868
Sem formação profissional	-	-	-	-	14994	14994
Não se aplica	-	-	-	16270	-	16270
Não respondeu	2	-	-	-	583	585

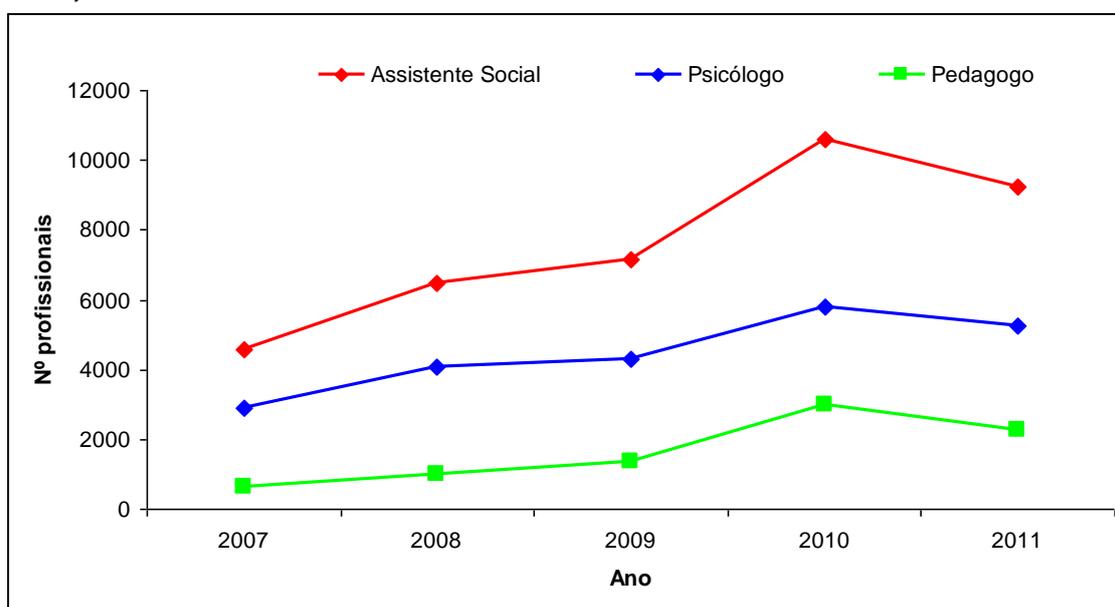
Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

No grupo de profissionais do CRAS que participou 2 vezes ou mais do Censo SUAS (tabela 3.2.10) a formação/ profissão por ano de atuação apresenta tendência de crescimento para as principais profissões (tabela 3.2.10 e gráfico 3.2.3), apesar da queda observada para o ano de 2011. É importante destacar o crescimento da variável de não resposta no ano de 2011.

Gráfico 3.2.3

Distribuição dos profissionais dos CRAS que participaram 2 ou mais vezes do Censo SUAS segundo ano de atuação e formação/ profissão.

Brasil, 2007 a 2011.



Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

O vínculo empregatício para o grupo de múltiplas participações no Censo dos CRAS observa-se a persistência do grande quantitativo de profissionais com vínculos precários (tabela 3.2.11 e gráfico 3.2.4), apresentando também tendência de crescimento no tempo.

Tabela 3.2.11

Distribuição dos profissionais dos CRAS que participaram 2 ou mais vezes do Censo SUAS segundo ano de atuação e vínculo empregatício.

Brasil, 2007 a 2011.

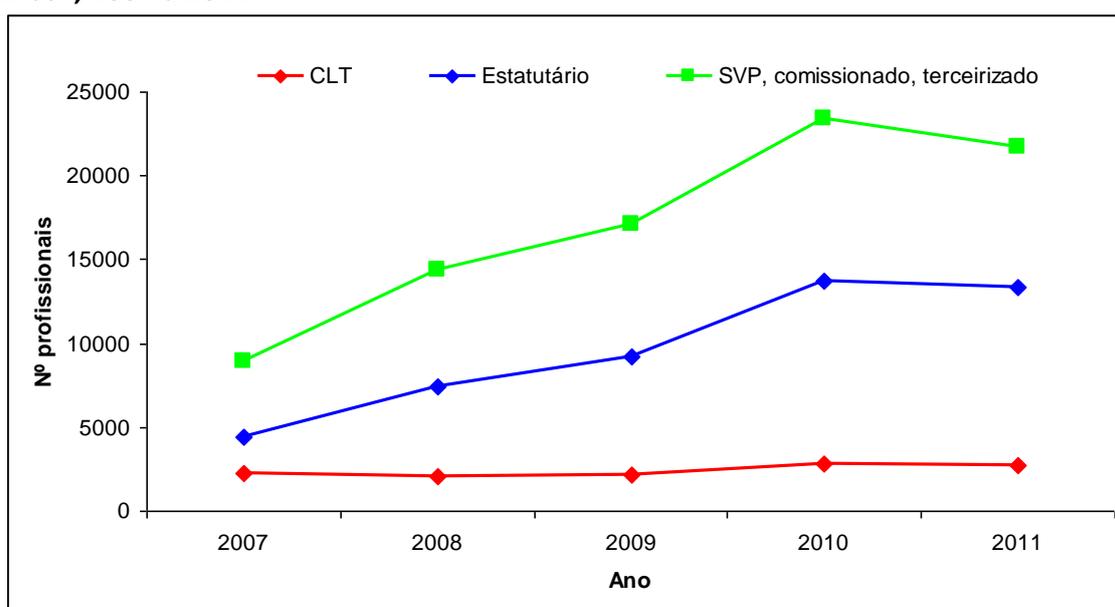
Vínculo	Ano do Censo SUAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
CLT	2240	2063	2146	2786	2761	11996
Estatutário	4453	7462	9216	13688	13382	48201
Sem vínculo permanente	7133	1580	1901	2087	3046	15747
Somente comissionado	1825	1746	2128	3536	3422	12657
Contrato temporário com a prefeitura	-	9306	11040	14815	-	35161
Terceirizado de empresa	-	526	756	1347	-	2629
Terceirizado de ONG	-	833	1088	1226	-	3147
Terceirizado de Cooperativa	-	374	228	417	-	1019
Trabalhador de Empresa/Cooperativa/Entidade Prestadora de Serviços	-	-	-	-	422	422
Servidor temporário	-	-	-	-	12767	12767
Sem vínculo	-	-	-	-	142	142
Terceirizado	-	-	-	-	1934	1934
Voluntário	-	-	-	-	11	11
Estagiário	-	-	-	1058	-	1058
Não respondeu	8	-	-	-	1	9

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Gráfico 3.2.4

Distribuição dos profissionais dos CRAS que participaram 2 ou mais vezes do Censo SUAS segundo ano de atuação e vínculo.

Brasil, 2007 a 2011.



Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

As funções exercidas nos CRAS apresentam instabilidades no quantitativo, mas com tendência de crescimento (tabela 3.2.12). Alterações nos quantitativos foram observadas em 2011, mas devem ser analisadas com parcimônia, em função dos quantitativos de Educador social e Outros inseridas em 2011.

Tabela 3.2.12
Distribuição dos profissionais dos CRAS que participaram 2 ou mais vezes do Censo SUAS segundo ano de atuação e função no CRAS.
Brasil, 2007 a 2011.

Função	Ano do Censo SUAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
Apoio administrativo	4625	3830	4345	11804	5749	30353
Coordenador	2218	2953	3384	4682	4250	17487
Serviços gerais	-	3279	4409	6524	4579	18791
Técnico de nível médio	1934	3323	3597	-	3005	11859
Técnico de nível superior	6827	9831	10531	-	12865	40054
Estagiário	-	674	855	1176	704	3409
Orientador social do Projovem	-	-	1381	-	-	1381
Técnico	-	-	-	16774	-	16774
Educador Social	-	-	-	-	2943	2943
Outros	-	-	-	-	3788	3788
Não respondeu	55	-	1	-	5	61

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

Carga horária vem crescendo persistentemente ao longo dos anos (tabela 3.2.13). Em 2011 a coleta da informação passou a ser em faixas de tempo, o que compromete as análises numéricas comparativas com os anos anteriores.

Tabela 3.2.13
Distribuição dos profissionais dos CRAS que participaram 2 ou mais vezes do Censo SUAS segundo ano de atuação e carga horária semanal.
Brasil, 2007 a 2011.

Carga horária	Ano do Censo SUAS					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
< 20 horas/semana	924	1386	1363	1632	1373	6678
20 horas/semana	1987	2990	3342	4495	4317	17131
30 horas/semana	3631	5173	5720	8889	9247	32660
40 horas/semana	8982	14088	18025	25831	22285	89211
> 40 horas/semana	128	253	53	113	665	1212
Não informou	7	-	-	-	1	8
Total	15659	23890	28503	40960	37888	146900

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.

4. Conclusões

Observa-se que a Política Nacional de Assistência Social foi muito eficaz na sua expansão onde em 2007 existiam 4032 e chegando em 2011 o número de 7475, porém a forma de financiamento de seus recursos humanos deve ser melhorada. O número de profissionais que se mantiveram trabalhando nos CRAS desde o primeiro CENSO de 2007 até o último de 2011 foi de 2935, representando menos de 3% dos profissionais.

Os profissionais que se apresentaram somente uma vez nos CENSO SUAS predominam um vínculo precário com contrato temporário com formação de nível médio e de Assistentes Sociais.

Em fim, este documento apresenta a primeira abordagem sobre os dados de Recursos Humanos dos CENSOS SUAS, e espera-se que se abra um novo horizonte de estudos para subsidiar as decisões dos rumos da Política Nacional de Assistência Social.

ANEXOS

Anexo 1 – Anexo Metodológico

Nos cinco anos de realização do Censo SUAS – CRAS foram registrados 217.586 profissionais. Além do resultado comparativo ano-a-ano era necessário construir o seguimento do profissional ao longo dos anos. Tal procedimento seria simples se existisse um identificador único (CPF válido e preenchido adequadamente), o que não estava presente para a maioria dos profissionais nesse período.

A concepção usada para construir o seguimento foi identificar as multiplicidades de atuação, ou seja, o profissional estará repetido no banco de recursos humano (RH) o número de vezes que estiver atuando em diferentes CRAS ou funções e ano de atuação.

A metodologia utilizada foi o relacionamento probabilístico de bancos de dados, que vem sendo crescentemente utilizado em diversas áreas do conhecimento, com destaque para as pesquisas em saúde. O método determinístico pode ser empregado quando um campo identificador unívoco (ex. CPF, número de cartão de saúde, número do cartão do cidadão) encontra-se presente nos bancos a serem relacionados. Na ausência deste identificador, o relacionamento pode ser executado empregando-se o método probabilístico (*probabilistic record linkage*). Este último baseia-se na utilização conjunta de campos comuns presentes em ambos os bancos de dados (ex. nome, data de nascimento), com o objetivo de identificar o quanto é provável que um par de registros se refira a um mesmo indivíduo, ou seja, que um profissional do CRAS encontrado em um ano seja o mesmo encontrado em outros anos.

No relacionamento probabilístico são executados um conjunto de processos, a saber:

(1) a utilização de rotinas para a padronização dos campos comuns a serem empregados no relacionamento (ex. quebra do campo nome em seus componentes e a formatação de campos data);

(2) a blocagem (*blocking*), que consiste na criação de blocos lógicos de registros dentro dos arquivos a serem relacionados, permitindo que a comparação entre registros se faça de uma forma mais otimizada;

(3) a aplicação de algoritmos para a comparação aproximada de cadeias de caracteres, que levam em consideração possíveis erros fonéticos e de digitação (ex. Manoel e Manuel seriam reconhecidos como iguais);

(4) o cálculo de escores, que sumarizam o grau de concordância global entre registros de um mesmo par;

(5) a definição de limiares para a classificação dos pares de registros relacionados em pares verdadeiros, não pares e pares duvidosos;

(6) a revisão manual dos pares duvidosos visando a classificação dos mesmos como pares verdadeiros ou não pares; e

(7) a verificação de duplicidade de registros em arquivos.

Utilizou-se o *software* ReLink III, que implementa várias rotinas de processamento de arquivos, em especial a associação com base na técnica de relacionamento probabilístico de registros. Seu uso ficou restrito aos procedimentos de padronização de campos e identificação de duplicidades de registros nominais, descritos abaixo:

Padronização: As variáveis do banco de RH receberam padronização que permitiram as comparações posteriores. Foram escolhidas as variáveis: identificador do CRAS (*id_cras*), nome do profissional (*nome*), código do IBGE (IBGE) e CPF (CPF). Foi criada a variável UF pela extração dos dois primeiros dígitos da variável IBGE. Para a variável nome do profissional foi aplicado o algoritmo para extração do *soundex* do primeiro nome (PBLOCO) e *soundex* do último nome (UBLOCO). Foram feitas também as exclusões dos elementos (DE,DA,DO,DOS,DAS) e também dos números e símbolos (/\"'().,;:-0123456789) contidos no meio dos nomes. Essas exclusões permitem um melhor desempenho na comparação dos nomes.

Script da rotina de padronização

```
[FILES]
IN=D:\MDS\62_rh_cras_2007a2011.dbf
OUT=
[BLOCK]
LINES=9
1=ID_PROF,NADA,ID_PROF
```

```
2=ID_CRAS,NUMERO,ID_CRAS
3=IBGE,NUMERO,IBGE
4=NOME,CNOMES,NOME
5=CPF,NADA,CPF
6=ANO,NUMERO,ANO
7=NOME,PBLOCO,PBLOCO
8=NOME,UBLOCO,UBLOCO
[SETTINGS]
EXCL=DE,DA,DO,DOS,DAS
PUNCT=( )'.,;:-0123456789
```

Duplicidade: Em seguida foi a vez de implementar o procedimento de identificação de duplicidade. Para tal, alguns critérios foram adotados:

Variáveis de blocagem: a etapa de blocagem permite um melhor desempenho na comparação de registros, pois faz uma separação dos elementos semelhantes e evita-se o desperdício de comparar, por exemplo, Maria com Tereza. A blocagem foi realizada com as variáveis PBLOCO, UBLOCO e UF.

Variáveis de comparação: a comparação de registros se deu exclusivamente pela comparação do nome completo dos profissionais, dentro de cada bloco.

Script da rotina de identificação de duplicidades (blocagem e pareamento)

```
[FILES]
IN=D:\MDS\62_rh_cras_2007a2011.dbf
OUT=D:\MDS\62_rh_cras_2007a2011_duplic.dbf
[BLOCK]
LINES=4
1=NOME,PBLOCO,PBLOCO
2=NOME,UBLOCO,UBLOCO
3=IBGES,S1:2,UF
[COMPARE]
LINES=2
1=NOME,CNOMES,Aprox.,98,0.0011,85,NOME
[SETTINGS]
EXCL=DE,DA,DO,DOS,DAS
PUNCT=( )'.,;:-0123456789
MIN=10
[FIELDS]
ID=UNICO
TOTAL=TOTAL
```

Os parâmetros utilizados na identificação de duplicidades estão descritos abaixo:

Tabela 2.1.1
Parâmetros utilizados no procedimento de duplicidades.

#	Variável	Processo	Tipo de comparação	Correto	Incorreto	Limiar
1	NOME	CNOMES	Aprox.	98%	0.0011	85%

Em termos de aplicação de metodologia a variável NOME foi processada pelo programa como nome próprio (CNOMES) e a comparação realizada foi aproximada (Aprox.), ideal para aplicação a nomes próprios.

A indicação de Correto refere-se à probabilidade dos nomes concordarem, dado que se trata de um par verdadeiro, ou seja, sensibilidade. Na presente aplicação os pares devem concordar pelo menos em 98% na comparação aproximada.

O parâmetro Incorreto refere-se à probabilidade dos nomes concordarem, dado que se trata de um par falso (1 - especificidade). Nessa aplicação esse parâmetro não deve exceder 0,0011.

O limiar é o valor a partir do qual se considera que houve concordância entre os nomes.

Ao final deste procedimento os 217.586 profissionais iniciais representavam 125.210 profissionais distintos em seguimento, sendo que 56,5% dos profissionais aparecem uma única vez no seguimento de cinco anos, havendo também aqueles que aparecem mais de uma vez nesse período, conforme mostrado na tabela 2.1.2.

Tabela 2.1.2**Distribuição da quantidade de repetições dos profissionais dos CRAS registrados no Censo SUAS – CRAS. Brasil, 2007 a 2011.**

Nº repetições	Nº profissionais	Percentual (%)
1	70.686	56,5
2	31.783	25,4
3	13.311	10,6
4	5.549	4,4
5	3.039	2,4
6	406	,3
7	201	,2
8	105	,1
9	65	,1
10	38	,0
11	7	,0
12	4	,0
13	7	,0
14	2	,0
16	4	,0
17	1	,0
18	1	,0
19	1	,0
Total	125.210	100,0

Fonte: MDS/SAGI/DGI. Censo SUAS-CRAS, 2007-2011.